



Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal de Saúde

Boletim Semanal da Febre de Chikungunya



Ano 2018
Atualização 27 Abril

Coordenadoria de Vigilância em Saúde
Célula de Vigilância Epidemiológica

Versão Eletrônica - 2018

Elaboração, edição e distribuição

Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza

Coordenadoria de Vigilância em Saúde

Célula de Vigilância Epidemiológica

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde de Fortaleza – CIEVS Fortaleza

Rua Capitão Gustavo, 3552, Bairro Joaquim Távora.

CEP 60.120.140 – Fortaleza / Ceará,

E-mail: cevepi@saudefortaleza.ce.gov.br

Organização

Antonio Silva Lima Neto

Geziel dos Santos de Sousa

Osmar José do Nascimento

Colaboração

José Antônio Pereira Barreto

Ewerton dos Santos de Sousa

Camila de Sousa Lins Azevedo

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Regina Lúcia Sousa do Vale

Produção Editorial

Capa e projeto gráfico: Rebeca de Souza Oliveira e Osmar José do Nascimento

Diagramação: Rebeca de Souza Oliveira

Revisão e normalização: Antônio Silva Lima Neto

Sumário

Chikungunya em Fortaleza, 2014 a 2018	4
Cenário da Chikungunya em Fortaleza no ano de 2018.....	4
Notificações por faixa etária.....	5
Óbitos por mês de ocorrência e faixa etária.....	5
Série temporal das notificações da Chikungunya.....	6
Dados acumulados por Semana Epidemiológica 2018	7
Notificações e casos confirmados por bairro de residência	8
Distribuição espacial dos casos prováveis por mês dos primeiros sintomas	9
Notificações por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2018.....	10
Notificações por Regional de Saúde, Fortaleza 2018	10
Notificações por Bairros de Residência - Regional de Saúde I e II, Fortaleza 2018.....	11
Notificações por Bairros de Residência - Regional de Saúde III e IV, Fortaleza 2018.....	12
Notificações por Bairros de Residência - Regional de Saúde V e VI, Fortaleza 2018.....	13
Referências Bibliográficas	14
ANEXOS	
Definição de Caso	15
Objetivos da Vigilância Epidemiológica.....	15
Diagnóstico Diferencial.....	16
Fluxograma de notificação e investigação dos casos de Chikungunya no Brasil.....	17

Chikungunya em Fortaleza, 2014 a 2018

Os primeiros casos de Chikungunya em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2014. Na época as investigações evidenciaram tratar-se de casos importados, considerando que os pacientes haviam viajado para áreas com circulação do vírus CHIK. Os primeiros casos autóctones foram confirmados somente em dezembro de 2015. No período de 2014 a 2018 foram confirmados 83.314 casos de Febre de Chikungunya, sendo 80.803 (97,0%) de residentes em Fortaleza e 2.511 (3,0%) de outros municípios.

A tabela 1 registra o número de casos confirmados no período de agosto de 2014 a Fevereiro de 2018 segundo o mês dos primeiros sintomas. Indica também o critério de confirmação dos casos em 2018. O total de casos confirmados nos meses de Janeiro a Abril de 2018 é menor que o registrado no Sinan no biênio 2016 - 2017 (dados sujeitos a alterações).

Tabela 1 - Chikungunya: Distribuição dos casos confirmados segundo o mês e ano, Fortaleza 2014 - 2018.

Mês	Total de casos confirmados					Critério confirmação 2018	
	2014	2015	2016	2017	2018	Laboratório	Clínico Epidemiológico
Janeiro	0	0	26	427	111	7	104
Fevereiro	0	0	109	1209	87	4	83
Março	0	0	426	9120	89	9	80
Abril	0	0	1491	23323	43	2	41
Maio	0	0	4590	20389	0		
Junho	0	0	4996	4746	0		
Julho	0	0	2785	1313	0		
Agosto	3	0	1537	530	0		
Setembro	0	0	804	205	0		
Outubro	0	0	465	122	0		
Novembro	0	0	319	119	0		
Dezembro	1	5	233	91	0		
Total	4	5	17781	61594	330	22	308

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

Cenário epidemiológico no ano de 2018

O Sinan registra 846 suspeitas de Chikungunya, sendo 98 de residentes em outros municípios e 748 em Fortaleza. Dos residentes no Município de Fortaleza 330 (44,1%) foram confirmadas, 264 (35,3%) descartadas e 154 (20,6%) ainda estão sendo investigadas. A Taxa de Incidência (TI) acumulada até a 17ª semana epidemiológica é de 12,5 casos por 100 mil habitantes.

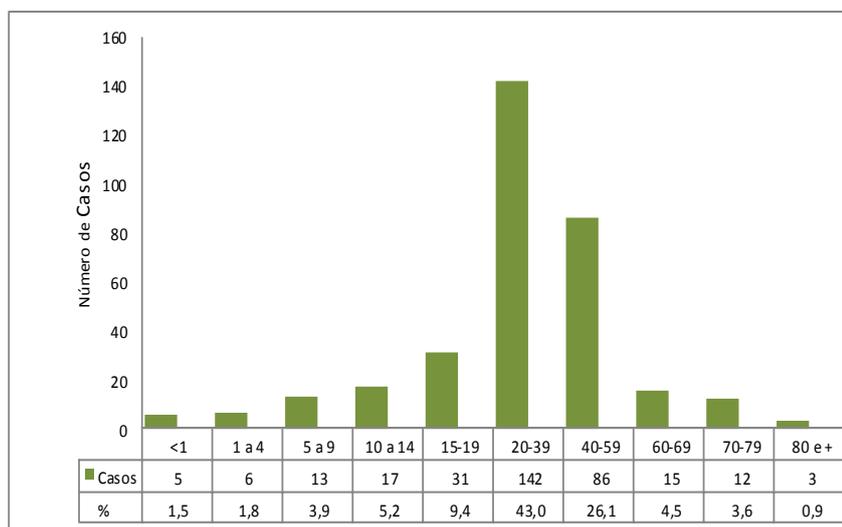
Resultados Laboratoriais: Positividade dos testes sorológicos

Registros do Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) mostram que foram encaminhadas 938 amostras para pesquisa de anticorpos por teste sorológico IgM/IgG (ELISA) Chikungunya, dessas 846 foram liberadas, sendo 21,2% Reagentes (172/813): 136 Reagentes para IgG e 36 IgM. A maior incidência para IgG Reagente sugere que os pacientes que estão procurando atendimento não estão mais na fase aguda. A distribuição dos exames Reagentes por mês é a seguinte: IgG Reagente (53 amostras em janeiro, 32 no mês de Fevereiro, 26 em março e 25 no mês de Abril. IgM Reagente (07 amostras no mês de Janeiro e 07 em Fevereiro, 12 em março e 10 em Abril).

Distribuição das Notificações por Faixa Etária

A figura 1 mostra a distribuição das notificações de Chikungunya por faixa etária no ano de 2018. Observa-se que 69,1% dos prováveis casos foram registrados na população adulta (20 a 59 anos). As crianças (0 a 9 anos) foram responsáveis por 7,3% das notificações e os adolescentes (10 a 19 anos) 14,5%. As notificações em idosos (população > 60 anos) representam 8,2% do total.

Figura1 - Chikungunya: Distribuição das notificações segundo a faixa etária, Fortaleza 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

Óbitos por mês de ocorrência e faixa etária

A tabela 2 mostra a distribuição dos óbitos por Chikungunya segundo o ano de ocorrência e faixa etária, no triênio 2016 - 2018. No período foram confirmados 170 óbitos, sendo 26 (15,3%) em 2016 e 144 (84,7%) no ano de 2017. Observa-se que 85,9 % (146/170) dos óbitos ocorreram na população maior de 60 anos, com destaque para o grupo com mais de 70 anos com 125 óbitos. Ainda há 01 óbito de 2017 em investigação. No ano de 2018 foram notificadas no Sinan 03 suspeitas de óbito por chikungunya: 02 já descartadas e 01 ainda está sendo investigada.

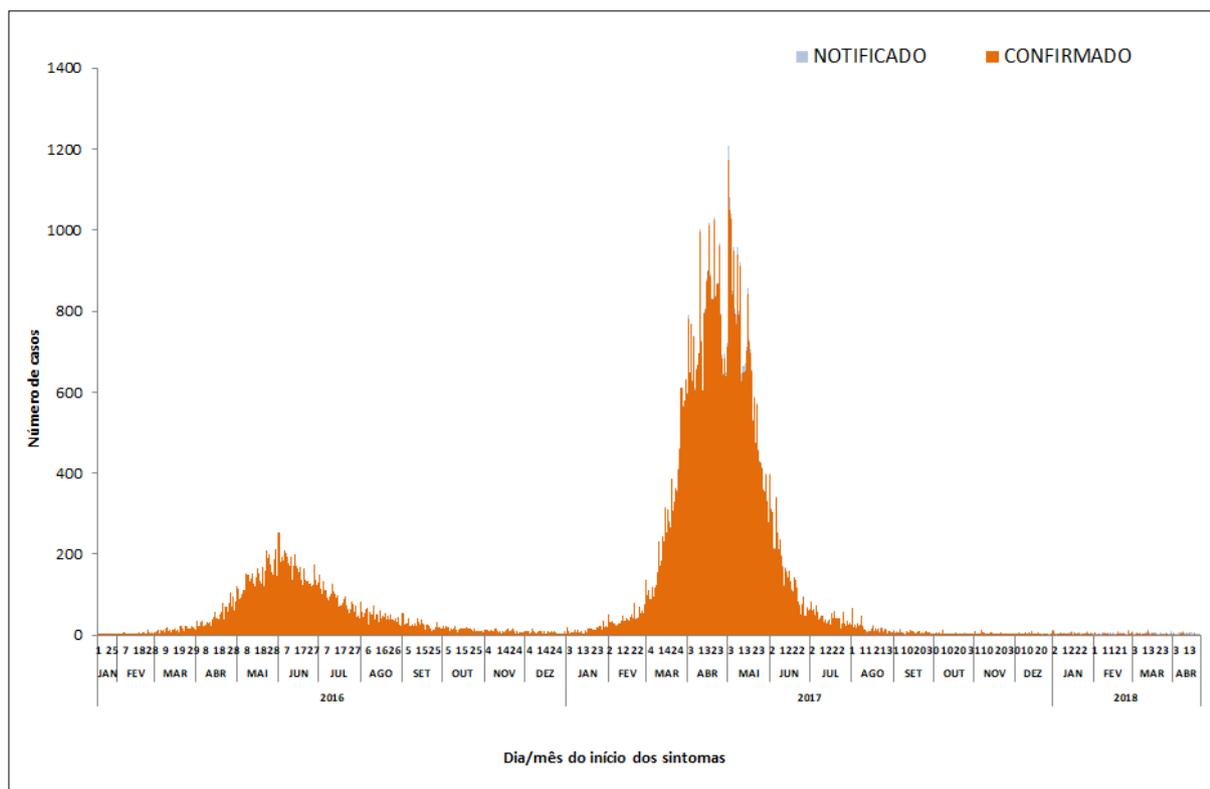
Tabela 2 - Chikungunya: Distribuição dos óbitos suspeitos de Chikungunya por faixa etária, Fortaleza 2016 - 2018.

Ano do Óbito	0 a 9 anos		10 a 18 anos		19 a 59 anos		60 a 69 anos		70 a 79 anos		> 80 anos		Total	
	conf	inv	conf	inv	conf	inv	conf	inv	conf	inv	conf	inv	conf	inv
2016	0	0	0	0	5	0	3	0	9	0	9	0	26	0
2017	2	0	0	0	17	0	18	0	38	0	69	0	144	0
2018														
Janeiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fevereiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Março	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	2	0	0	0	22	1	21	0	47	0	78	0	170	1

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

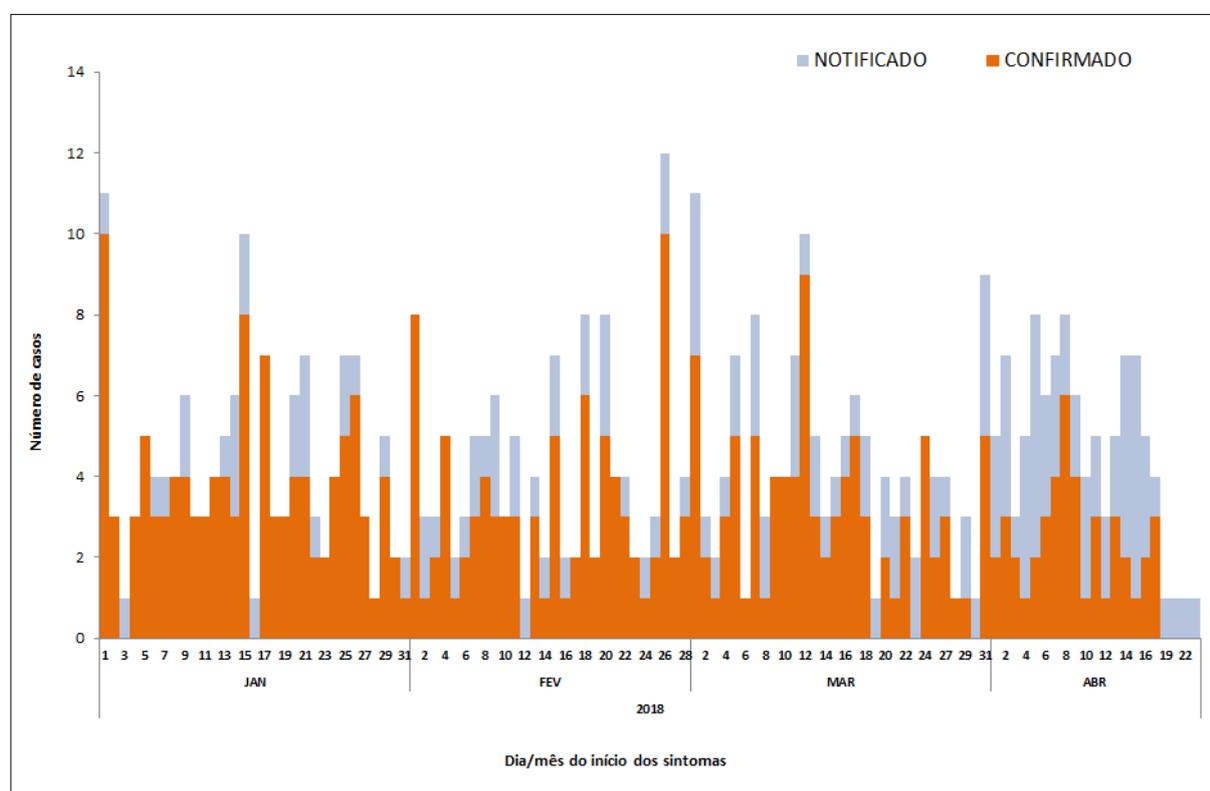
Série temporal das notificações e dos casos confirmados de Chikungunya

Figura 2 - Chikungunya: Série temporal das notificações e casos confirmados segundo semana epidemiológica/ano do início dos sintomas, Fortaleza 2016 - 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

Figura 3 - Chikungunya: notificações e casos confirmados por dia/mês do início dos sintomas, Fortaleza, 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

Chikungunya: situação por Semana Epidemiológica
Dados acumulados até a 17ª Semana Epidemiológica 2018.

SEMANA	TOTAL NOTIFICADOS	OUTROS MUNICIPIOS	FORTALEZA						
			NOTIFICADOS	CONFIRMADOS			DESCARTADO	SUSPEITO	INCONCLUSIVO
				TOTAL	CLINICO	LABORATÓRIO			
1	62	8	54	24	22	2	27	3	0
2	51	5	46	25	23	2	17	4	0
3	69	9	60	28	27	1	24	8	0
4	59	8	51	26	24	2	18	7	0
5	47	8	39	19	18	1	15	5	0
6	52	11	41	21	20	1	12	8	0
7	41	8	33	15	15	0	10	8	0
8	61	7	54	23	22	1	24	7	0
9	54	4	50	27	26	1	13	10	0
10	59	9	50	23	21	2	19	8	0
11	60	6	54	30	27	3	14	10	0
12	36	4	32	14	10	4	8	10	0
13	43	5	38	12	12	0	16	10	0
14	70	2	68	17	15	2	27	24	0
15	57	2	55	20	20	0	17	18	0
16	23	2	21	6	6	0	3	12	0
17	2	0	2	0	0	0	0	2	0
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									
30									
31									
32									
33									
34									
35									
36									
37									
38									
39									
40									
41									
42									
43									
44									
45									
46									
47									
48									
49									
50									
51									
52									
TOTAL	846	98	748	330	308	22	264	154	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

Chikungunya: Notificação e casos confirmados por bairro de residência
Dados acumulados até a 17ª Semana Epidemiológica 2018.

Regional I			Regional IV			Regional VI		
Bairro	Notificados	Confirmados	Bairro	Notificados	Confirmados	Bairro	Notificados	Confirmados
ALVARO WEYNE	8	6	AEROPORTO	1	0	AEROLANDIA	3	2
BARRA DO CEARA	17	12	BENFICA	3	0	ALTO DA BALANCA	1	1
CARLITO PAMPLONA	3	2	BOM FUTURO	0	0	ANCURI	2	0
CRISTO REDENTOR	25	22	COUTO FERNANDES	1	0	BARROSO	8	7
FARIAS BRITO	1	1	DAMAS	2	1	BOA VISTA	5	1
FLORESTA	4	3	DEMOCRITO ROCHA	7	3	CAJAZEIRAS	1	0
JACARECANGA	7	6	DENDE	0	0	CAMBEBA	1	0
JARDIM GUANABARA	3	3	FATIMA	4	0	CIDADE DOS FUNCIONARIOS	2	1
JARDIM IRACEMA	6	4	ITAOCI	2	1	COACU	1	0
MONTE CASTELO	8	2	ITAPERI	11	4	CURIO	4	0
MOURA BRASIL	0	0	JARDIM AMERICA	3	2	DIAS MACEDO	1	0
PIRAMBU	1	1	JOSE BONIFACIO	0	0	EDSON QUEIROZ	6	5
SAO GERARDO/ALAGADICO	0	0	MONTESE	9	3	GUAJIRU	1	1
VILA ELLERY	3	1	PAN AMERICANO	0	0	JANGURUSSU	11	6
VILA VELHA	7	6	PARANGABA	6	0	JARDIM DAS OLIVEIRAS	5	4
TOTAL	93	69	PARREAO	0	0	JOSE DE ALENCAR	2	2
Regional II			Regional V			Regional VI		
Bairro	Notificados	Confirmados	Bairro	Notificados	Confirmados	Bairro	Notificados	Confirmados
ALDEOTA	3	1	BOM JARDIM	32	11	PARQUE IRACEMA	0	0
CAIS DO PORTO	2	0	CANINDEZINHO	10	5	PARQUE MANIBURA	0	0
CENTRO	7	3	CONJUNTO CEARA I	25	19	PARQUE SANTA MARIA	3	0
CIDADE 2000	1	0	CONJUNTO CEARA II	6	2	PASSARE	17	8
COCO	0	0	CONJUNTO ESPERANCA	2	0	PAUPINA	12	7
DIONISIO TORRES	1	0	GRANJA LISBOA	11	5	PEDRAS	3	2
GUARARAPES	0	0	GRANJA PORTUGAL	19	9	SABIAGUABA	4	2
JOAQUIM TAVORA	1	0	JARDIM CEARENSE	1	1	SAO BENTO	1	1
LOURDES	0	0	MARAPONGA	12	4	SAO BENTO	1	1
LUCIANO CAVALCANTE	4	0	MONDUBIM	34	10	SAPIRANGA/COITE	6	3
MANUEL DIAS BRANCO	2	0	PARQUE GENIBAU	25	10	TOTAL	133	66
MUCURIPE	2	1	PARQUE PRESIDENTE VARGAS	3	2	BAIRROS IGNORADOS 4		
PAPICU	5	1	PARQUE SANTA ROSA	5	3	FORTALEZA No. de Casos		
PRAIA DE IRACEMA	2	0	PARQUE SAO JOSE	3	2	NOTIFICADOS	748	
PRAIA DO FUTURO I	3	0	PLANALTO AYRTON SENNA	19	2	CONFIRMADOS	330	44,1%
PRAIA DO FUTURO II	2	0	PREFEITO JOSE WALTER	13	6	DESCARTADOS	264	35,3%
PRAIA DO MEIRELES	1	1	SIQUEIRA	16	6	INVESTIGAÇÃO	154	20,6%
SALINAS	1	0	VILA MANOEL SATIRO	8	5	INCONCLUSIVOS	0	0,0%
SAO JOAO DO TAUAPE	19	6	TOTAL	244	102	NOTIFICADOS DE OUTROS MUNICÍPIOS 98		
VARJOTA	0	0	FAIXA ETÁRIA E SEXO					
VICENTE PINZON	13	5	Faixa Etária	Sexo			Total	
TOTAL	69	18		M	F	I		
Regional III			<1	1	4	0	5	
Bairro	Notificados	Confirmados	1 a 4	2	4	0	6	
AMADEU FURTADO	1	1	5 a 9	6	7	0	13	
ANTONIO BEZERRA	9	4	10 a 15	11	13	0	24	
AUTRAN NUNES	9	3	16 a 20	12	16	0	28	
BELA VISTA	7	3	21 a 30	37	47	0	84	
BOM SUCESSO	16	8	31 a 40	27	35	0	62	
DOM LUSTOSA	1	1	41 a 50	20	35	0	55	
HENRIQUE JORGE	8	0	51 a 60	8	17	0	25	
JOAO XXIII	9	4	61 a 70	7	10	0	17	
JOQUEI CLUBE	7	1	71 a 80	3	5	0	8	
OLAVO OLIVEIRA	0	0	>80	2	1	0	3	
PADRE ANDRADE	3	1	IGN	0	0	0	0	
PARQUE ARAXA	2	0	TOTAL	136	194	0	330	
PARQUELANDIA	6	3	ÓBITOS					
PARQUELANDIA	6	3	Óbito(s) por Chikungunya			0		
PICI	5	1	Óbito(s) em Investigação			1		
PRESIDENTE KENNEDY	3	2	Total			1		
QUINTINO CUNHA	8	7	Mês					
RODOLFO TEOFILO	5	3	Ano					
TOTAL	99	42	2015	2016	2017	2018		
			Jan	0	24	427	111	
			Fev	0	109	1.209	87	
			Mar	0	426	9.120	89	
			Abr	0	1.491	23.323	43	
			Mai	0	4.590	20.388	0	
			Jun	0	4.996	4.746	0	
			Jul	0	2.785	1.313	0	
			Ago	0	1.537	530	0	
			Set	0	804	205	0	
			Out	0	465	121	0	
			Nov	0	319	119	0	
			Dez	5	233	91	0	
			TOTAL	5	17.779	61.592	330	

Fonte: SMS-Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/CIEVS/SINAN

Obs.: Alterações são devidas a confirmações de casos das semanas anteriores e/ou retirada das duplas notificações.

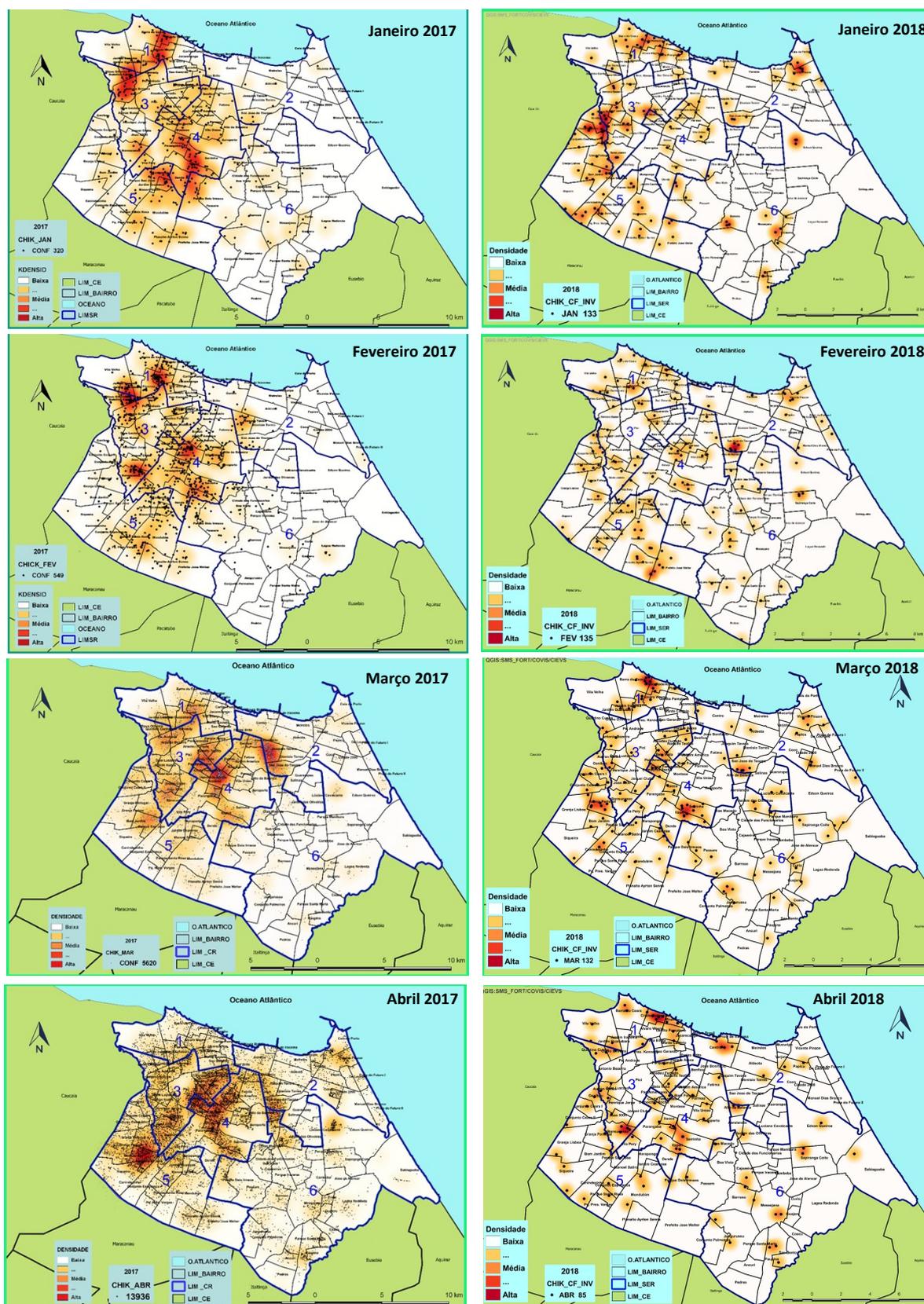
Boletim gerado em 27/04/2018

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

Distribuição espacial dos casos de Chikungunya, Fortaleza 2018

A distribuição espacial dos casos de Chikungunya em Fortaleza dos anos de 2017 e 2018 nos meses de janeiro e fevereiro está registrada na figura 4. As manchas em vermelho indicam maior concentração de pontos de prováveis casos de chikungunya.

Figura 4 - Chikungunya: Distribuição das notificações por mês dos primeiros sintomas, Fortaleza Janeiro/Fevereiro 2017-2018.

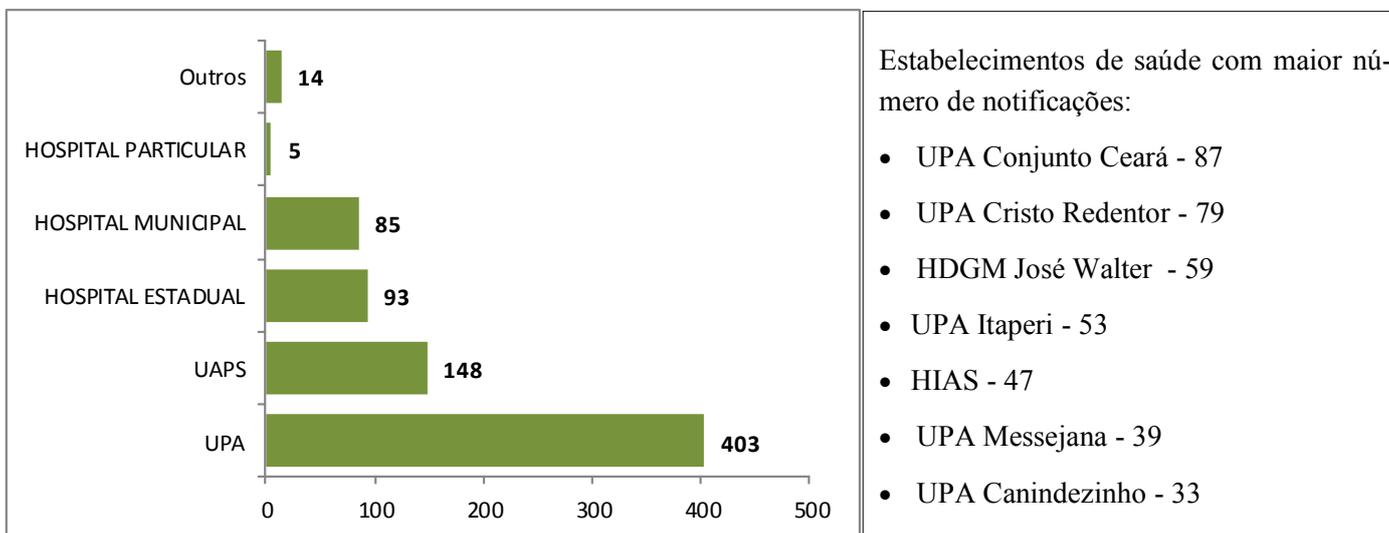


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

Notificações por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2018

A figura 5 mostra a distribuição das notificações de chikungunya por estabelecimento de saúde. As UPAS foram responsáveis por 53,9% (403/748), seguidas pelas UAPS e hospitais estaduais/federais com 19,8% (148/748) e 12,4% (93/748) respectivamente. Os hospitais municipais foram responsáveis por 11,4% dos casos (85/748), hospitais particulares 0,7% (5/748) e demais estabelecimentos 1,9% (14/748).

Figura 5 - Chikungunya: Distribuição das notificações por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

Notificações por Regional de Saúde, Fortaleza 2018

A distribuição das notificações de chikungunya por Secretaria Regional - SR segundo o mês dos primeiros sintomas está registrada na Tabela 3. O maior percentual foi registrado em pacientes das Regionais V (32,6%), seguida pela VI (17,8%) e em terceiro lugar a SR III (13,2%).

Tabela 3 - Chikungunya: Distribuição das notificações por Secretaria Regional (SR) segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

REGIONAL	MÊS INÍCIO DOS SINTOMAS												TOTAL	%
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
SR I	27	26	23	17	0	0	0	0	0	0	0	0	93	12,4
SR II	22	25	19	3	0	0	0	0	0	0	0	0	69	9,2
SR III	30	17	23	29	0	0	0	0	0	0	0	0	99	13,2
SR IV	22	18	28	19	0	0	0	0	0	0	0	0	87	11,6
SR V	83	57	62	42	0	0	0	0	0	0	0	0	244	32,6
SR VI	38	36	36	23	0	0	0	0	0	0	0	0	133	17,8
IGNORADO	5	2	3	13	0	0	0	0	0	0	0	0	23	3,1
TOTAL	227	181	194	146	0	748	100,0							

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

Notificações por Bairros de Residência, Fortaleza 2018

A distribuição das notificações de Chikungunya no ano de 2018 por bairro de residência dos pacientes segundo o mês dos primeiros sintomas, está registrada nas tabelas 4 a 9.

Tabela 4 - Chikungunya: Notificações por bairro da SR I segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
CRISTO REDENTOR	9	3	8	5	0	0	0	0	0	0	0	0	25	26,9
BARRA DO CEARA	6	6	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	17	18,3
MONTE CASTELO	2	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8,6
ALVARO WEYNE	0	2	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8,6
VILA VELHA	2	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7,5
JACARECANGA	2	1	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7,5
JARDIM IRACEMA	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6,5
FLORESTA	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4,3
CARLITO PAMPLONA	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3,2
JARDIM GUANABARA	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3,2
VILA ELLERY	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3,2
PIRAMBU	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,1
FARIAS BRITO	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,1
TOTAL	27	26	23	17	0	93	100,0							

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

Tabela 5 - Chikungunya: Notificações por bairro da SR II segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SAO JOAO DO TAUAPE	6	8	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19	27,5
VICENTE PINZON	7	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	18,8
CENTRO	2	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7	10,1
PAPICU	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5	7,2
LUCIANO CAVALCANTE	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	5,8
PRAIA DO FUTURO I	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4,3
ALDEOTA	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4,3
PRAIA DE IRACEMA	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,9
CAIS DO PORTO	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,9
MANOEL DIAS BRANCO	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,9
MUCURIBE	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,9
PRAIA DO FUTURO II	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,9
SALINAS	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,4
JOAQUIM TAVORA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,4
MEIRELES	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,4
DIONISIO TORRES	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,4
CIDADE 2000	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,4
TOTAL	22	25	19	3	0	69	100,0							

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

Tabela 6 - Chikungunya: Notificações por bairro da SR III segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
BOM SUCESSO	4	0	3	9	0	0	0	0	0	0	0	0	16	16,2
ANTONIO BEZERRA	2	1	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	9	9,1
AUTRAN NUNES	3	1	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	9	9,1
JOAO XXIII	0	4	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	9	9,1
HENRIQUE JORGE	6	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8,1
QUINTINO CUNHA	1	2	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8,1
JOQUEI CLUBE	3	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7,1
BELA VISTA	3	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7,1
PARQUELANDIA	1	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6,1
RODOLFO TEOFILO	0	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5,1
PICI	3	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5,1
PRESIDENTE KENNEDY	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3,0
PADRE ANDRADE	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3,0
PARQUE ARAXA	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,0
DOM LUSTOSA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,0
AMADEU FURTADO	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,0
TOTAL	30	17	23	29	0	99	100,0							

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

Tabela 7 - Chikungunya: Notificações por bairro da SR IV segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SERRINHA	7	5	8	3	0	0	0	0	0	0	0	0	23	26,4
ITAPERI	3	2	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	11	12,6
MONTESE	4	2	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	9	10,3
VILA PERI	0	3	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	8	9,2
VILA UNIAO	3	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7	8,0
DEMOCRITO ROCHA	0	0	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7	8,0
PARANGABA	0	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6,9
FATIMA	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4,6
JARDIM AMERICA	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3,4
BENFICA	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3,4
DAMAS	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,3
ITAOCA	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,3
AEROPORTO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,1
COUTO FERNANDES	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,1
TOTAL	22	18	28	19	0	87	100,0							

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

Tabela 8 - Chikungunya: Notificações por bairro da SR V segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
MONDUBIM	13	6	10	5	0	0	0	0	0	0	0	0	34	13,9
BOM JARDIM	13	4	9	6	0	0	0	0	0	0	0	0	32	13,1
PARQUE GENIBAU	7	9	5	4	0	0	0	0	0	0	0	0	25	10,2
CONJUNTO CEARA I	14	4	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0	25	10,2
GRANJA PORTUGAL	3	3	8	5	0	0	0	0	0	0	0	0	19	7,8
PLANALTO AIRTON SENNA	5	6	7	1	0	0	0	0	0	0	0	0	19	7,8
SIQUEIRA	5	3	1	7	0	0	0	0	0	0	0	0	16	6,6
PREFEITO JOSE WALTER	5	6	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	13	5,3
MARAPONGA	3	5	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	12	4,9
GRANJA LISBOA	3	1	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0	11	4,5
CANINDEZINHO	5	0	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	10	4,1
VILA MANOEL SATIRO	3	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	3,3
CONJUNTO CEARA II	1	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	6	2,5
PARQUE SANTA ROSA	2	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	5	2,0
PARQUE SAO JOSE	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1,2
PARQUE PRESIDENTE VARGAS	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1,2
CONJUNTO ESPERANCA	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,8
JARDIM CEARENSE	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,4
TOTAL	83	57	62	42	0	244	100,0							

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

Tabela 9 - Chikungunya: Notificações por bairro da SR VI segundo o mês dos primeiros sintomas, Fortaleza 2018.

Bairro	Mês / Início dos Sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
MESSEJANA	8	3	7	4	0	0	0	0	0	0	0	0	22	16,5
PASSARE	4	4	7	2	0	0	0	0	0	0	0	0	17	12,8
PAUPINA	7	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	12	9,0
JANGURUSSU	3	1	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0	11	8,3
BARROSO	3	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	8	6,0
EDSON QUEIROZ	3	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	6	4,5
SAPIRANGA COITE	0	2	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	6	4,5
BOA VISTA	1	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5	3,8
PARQUE DOIS IRMAOS	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	3,8
JARDIM DAS OLIVEIRAS	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5	3,8
SABIAGUABA	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	3,0
PALMEIRAS	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	3,0
CURIO	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	3,0
PEDRAS	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2,3
PARQUE SANTA MARIA	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2,3
AEROLANDIA	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2,3
JOSE DE ALENCAR	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,5
LAGOA REDONDA	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,5
ANCURI	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,5
CIDADE DOS FUNCIONARIOS	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,5
GUAJERU	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,8
ALTO DA BALANCA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,8
DIAS MACEDO	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,8
SAO BENTO	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,8
CAJAZEIRAS	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,8
COACU	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,8
CAMBEBA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,8
TOTAL	38	36	36	23	0	133	100,0							

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado em 27 de Abril de 2018.

Referencia Bibliográficas

Preparação e resposta à introdução do vírus Chikungunya no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 100 p.: il

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 3 v. : il.

Chikungunya: manejo clínico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 65 p. : il.

Definição de caso

Suspeito: Paciente com febre de início súbito maior que 38,5°C e artralgia ou artrite intensa de início agudo, não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas endêmicas ou epidêmicas até duas semanas antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com caso importado confirmado.

Confirmado: É todo caso suspeito de chikungunya confirmado por um dos seguintes exames:

- ♦ isolamento viral positivo;
- ♦ Detecção de RNA viral por RT-PCR;
- ♦ Detecção de IgM em uma única amostra de soro (coletada durante a fase aguda ou de convalescença); demonstração de soroconversão (negativo → positivo ou aumento de quatro vezes) nos títulos de IgG por testes sorológicos (ELISA ou testes de inibição da hemaglutinação (IH) entre as amostras nas fases aguda (primeiros 8 dias da doença) e convalescente (preferencialmente, de 15 a 45 dias após o início dos sintomas, ou 10-14 dias após a coleta da amostra na fase aguda);

Uma vez estabelecida a transmissão sustentada reservar a investigação laboratorial para os casos graves ou com as manifestações atípicas, bem como para aqueles pacientes considerados mais vulneráveis para evoluírem para formas clínicas de maior gravidade, tais como portadores de comorbidades e gestantes em final de gestação (pelo risco de transmissão para o bebê)

Objetivos da Vigilância epidemiológica

- ♦ Intensificar a vigilância laboratorial sensibilizando os profissionais para solicitar e encaminhar amostras de casos suspeitos de Chikungunya ao Lacen/Ceará.
 - ♦ Sensibilizar a vigilância epidemiológica das Regionais de Saúde e dos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia para o diagnóstico diferencial.
 - ♦ Investigar oportunamente 100% dos casos confirmados para esclarecer o local provável da infecção, a fim de classificar o caso com autóctone ou importado.
 - ♦ Monitorar a transmissão da Febre de Chikungunya nos bairros com casos autóctones.
 - ♦ Realizar Busca Ativa no entorno dos casos confirmados para detectar precocemente casos novos e local provável de infecção.
 - ♦ Notificar os casos suspeitos em até 24 horas do atendimento, ao Serviço de Vigilância Epidemiológica Municipal e a todas as esferas do SUS.
 - ♦ Incluir os casos suspeitos no Sinan e encerrar em até 60 dias.
-

Diagnóstico Diferencial

O diagnóstico diferencial de chikungunya é feito com outras doenças febris agudas associadas à artralgia. O clínico deve estar atento para causas potencialmente fatais e que exijam uma conduta medicamentosa específica imediata, como artrite séptica. Na epidemiologia atual, o principal diagnóstico diferencial, durante a fase aguda, é a dengue (Quadro 2) (Brito C et al., 2016). Outras doenças que fazem parte do diagnóstico diferencial são: Leptospirose, Febre Reumática, Artrite Séptica, Zika, Malaio e Mayaro.

Diagnóstico diferencial Dengue, Zika e Chikungunya,

Sinais/Sintomas	Dengue	Zika	Chikungunya
Febre	>38°C	Sem febre ou subfebril (≤38°C)	Febre alta >38°C
Duração	4 a 7 dias	1-2 dias subfebril	2-3 dias
Rash	Surge a partir do quarto dia	Surge no primeiro ou segundo dia	Surge 2-5 dias
Frequência	30% a 50% dos casos	90% a 100% dos casos	50% dos casos
Mialgia (frequência)	+++	++	+
Artralgia (frequência)	+	++	+++
Intensidade da dor articular	Leve	Leve/Moderada	Moderada/Intensa
Edema da articulação	Raro	Frequente e leve intensidade	Frequente e de moderada a intenso
Conjuntivite	Raro	50% a 90% dos casos	30%
Cefaleia	+++	++	++
Hipertrofia ganglionar	+	+++	++
Discrasia hemorrágica	++	Ausente	+
Risco de morte	+++	+*	++
Acometimento Neurológico	+	+++	++
Leucopenia	+++	+++	+++
Linfopenia	Incomum	Incomum	Frequente
Trombocitopenia	+++	Ausente (raro)	++

Fonte: Brito e Cordetto (2016).

* Pode haver risco de morte nos casos neurológicos como a SGB decorrente de zika ou para crianças com malformações congênicas graves.

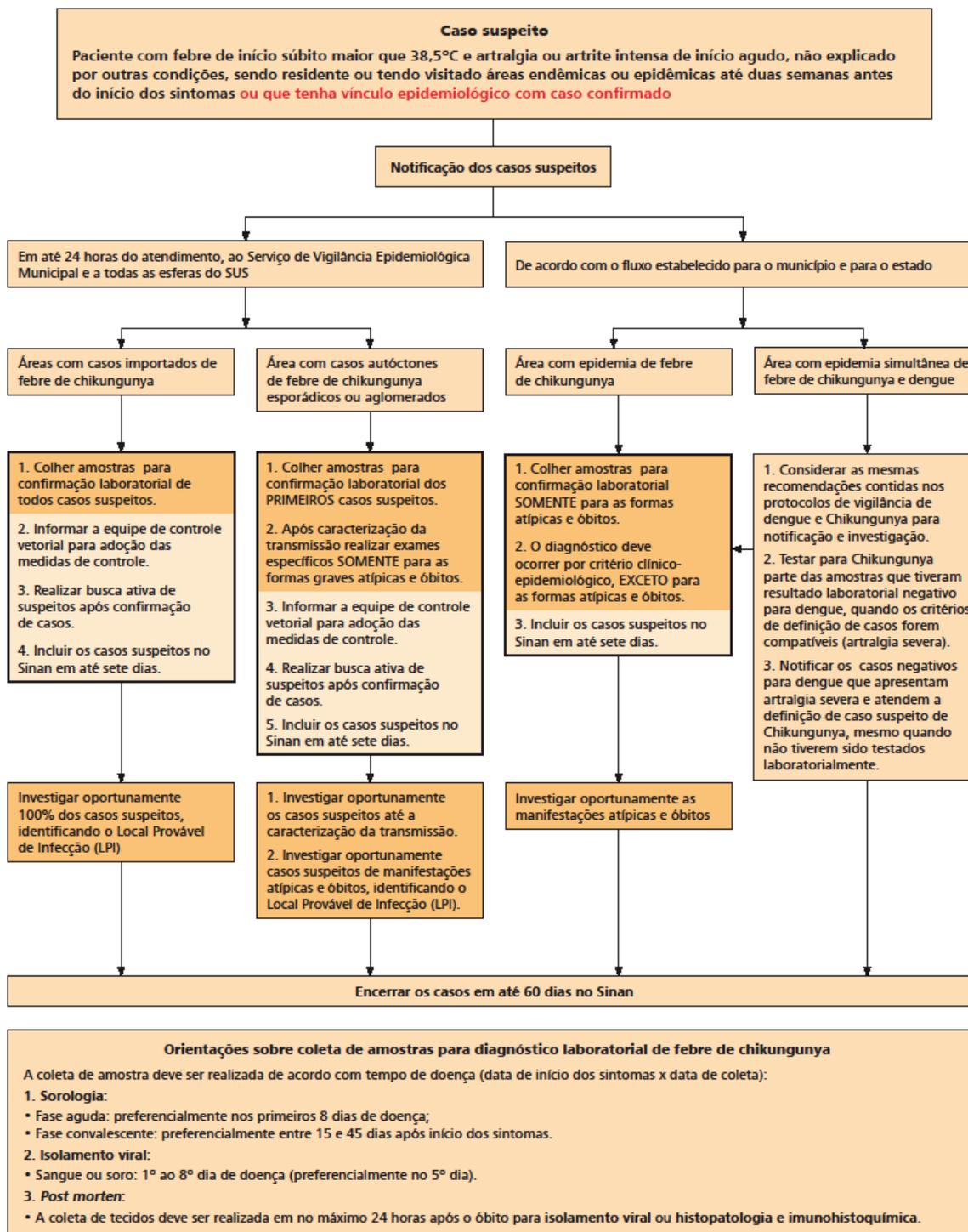
Observações importantes

- ♦ A febre de chikungunya pode não ter as manifestações típicas (febre, artralgia importante exantema) ou pode coexistir com outras doenças infecciosas e não infecciosas. Por isso, o diagnóstico diferencial deve levar em consideração os aspectos epidemiológicos, tais como local de residência, histórico de viagens e de exposição.
- ♦ Outras enfermidades a considerar são: malária, leptospirose, infecções por outros alphavírus (exemplo: vírus Mayaro), artrite pós-infecciosa (*Chlamydia*, *Shigella*, gonorreia, febre reumática), artrite reumatoide juvenil, mononucleose infecciosa e primoinfecção por HIV. Destaca-se que, na região amazônica, a malária e febre Mayaro são endêmicas e fazem parte do diagnóstico diferencial obrigatório.

(Ministério da Saúde, 2016).

Fluxograma de notificação e investigação dos casos de Chikungunya Brasil

PROCEDIMENTOS PARA NOTIFICAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS DE FEBRE DE CHIKUNGUNYA



Oculite - SVS - 05/08/2014 - Editora MS